

A PRAÇA PÚBLICA E SEU PAPEL NO MEIO URBANO.

THE PUBLIC PLAZA AND ITS ROLE IN THE URBAN ENVIRONMENT.

¹ PINTO, H. C. S; ²PADOVAN, L.

^{1e2}Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância das praças públicas no contexto das cidades, onde as praças inseridas na urbanização possuem um papel de importância no meio urbano, o que torna-se significativo o estudo dessas áreas, em virtude da sua presença marcante na composição dos espaços nas cidades. Diante da acuidade dada às praças públicas, o estudo elenca quais são os problemas encontrados para utilizarmos as mesmas, e vivenciados pelos usuários destes equipamentos. A pesquisa consiste basicamente na recuperação dos dados impressos e de arquivos eletrônicos. A conclusão está atrelada a dificuldade que o poder público tem em atender os anseios dessa população, em relação a construção e manutenção das praças devido à depredação das praças públicas, que acarreta na destruição do patrimônio público, causados por ações de vândalos, através de ações criminosas como furtos e quebra dos equipamentos.

Palavras-chave: Praça. Equipamento Público. Urbanização das Cidades.

ABSTRACT

The purpose of this study is to deal with the importance of public squares in the context of cities, such as squares inserted in urbanization, with a role of relevance without urban environment, which becomes significant or the study of the areas, due to of its remarkable presence in the composition of spaces in cities. Given the acuity given to the public squares, the study essays are the problems encountered for users, and experienced by users of such equipment and a search, basically in the recovery of printed data and electronic files. The conclusion is linked to the difficulty that the public power has in meeting the needs of this population, in relation to the construction and maintenance of the squares due to the depredation of the public squares, that entails in the destruction of the public patrimony, actions by actions of vandals, through Criminal actions Such as theft and breakdown of equipment.

Keywords: Square. Public Equipment. Urbanization of Cities.

INTRODUÇÃO

Observa-se que é difícil encontrar uma única definição para praça, vários autores expõem suas distintas explicações ao assunto, entretanto é inquestionável caracteriza-la como espaço público e urbano, destinado ao lazer, convivência, e trocas culturais entre habitantes urbanos.

Segundo De Angelis (2005), “as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais ou religiosos”. Já para Spim (2005), as praças são “lugares para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política”.

Grandes espaços públicos são aqueles lugares onde as celebrações são realizadas, os intercâmbios sociais e econômicos ocorrem, os amigos correm

em si, e as culturas se misturam. São as "varandas" de nossas instituições públicas - bibliotecas, casas de campo, escolas - onde interagimos uns com os outros e com o governo. Quando esses espaços funcionam bem, servem de palco para a nossa vida pública. (PROJECT FOR PUBLIC SPACES, 2009)

A praça pública passou por inúmeras definições e modificações ao longo da história, mas para efeito dessa pesquisa, vamos analisar a praça pública contemporânea introduzida na malha urbana atual, e ressaltar seus principais valores.

As praças inseridas nas cidades contemporâneas possuem um papel intrínseco no meio urbano, tornam-se importantes objetos de estudo em virtude da presença marcante destas na composição dos espaços, levando-se em consideração a sua diversidade, seus usos por parcelas significativas da população mais carente e o descaso do poder público para com as mesmas. (Gomes & Soares, 2003). As praças mostram-se exemplares importantes das áreas verdes urbanas por serem áreas de tamanho delimitado, o que permite que estejam espalhadas por bairros de uma cidade, sem comprometer sua funcionalidade e ainda contribuindo para a melhoria da qualidade de vida local, permitindo uma melhoria da saúde física e mental da população e contribuindo para uma melhor qualidade do ar.

Devido ao crescimento exacerbado das cidades, surgiram-se densas áreas urbanas totalmente superpopulosas, ocasionando assim a desqualificação do espaço urbano. Para Fortuna (2002), essa "crise" é o resultado da cultura contemporânea, evidenciada no individualismo e na domesticidade.

Figura 1. Praça pública como meio de interação social



Fonte: gazetarp

Diante da importância dada às praças públicas no contexto da urbanização das cidades, devemos relatar quais são os problemas encontrados para utilizarmos as mesmas e vivenciados pelos usuários destes equipamentos. Tal característica vai ao encontro do conceito mais amplo de áreas verdes urbanas de Benini e Martin (2011), o que deveria fazer com que os formatos de praças públicas com os espaços verdes fossem mais explorados e incentivados por administradores públicos, contribuindo para o cumprimento da legislação, melhoria da saúde pública, proteção ambiental e gestão sustentável. Nesta mesma linha de pensamento, podemos sugerir que a implantação de áreas verdes num contexto ambiental com sucesso requer a compreensão dos conflitos entre sua existência e a perspectiva de desenvolvimento das atividades humanas na região, ou seja, áreas verdes em espaços públicos devem ser inseridas num contexto de planejamento ambiental. Cabe ainda destacar que os benefícios desses espaços só serão alcançados plenamente se a população se apropriar e participar ativamente (Tuan, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS.

Este trabalho de iniciação científica trata-se de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (1999) pesquisa bibliográfica, consiste basicamente na recuperação dos dados impressos ou dos arquivos eletrônicos. Tais dados podem ser obtidos tanto em bibliotecas físicas ou virtuais, como é o caso da própria Internet, com suas listas de discussão, acesso online direto à literatura científica, correio eletrônico e listas de discussão.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa consistiu na procura dos descritores. Depois foram estabelecidos critérios para refinar os resultados: a abrangência temporal dos estudos definida entre os anos de 1999 e 2017 e, o idioma com textos em português.

Após realizados os passos citados acima, passou-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos e artigos da internet . Todo material recolhido será submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Realizar-se-á uma leitura atenta e sistemática, acompanhada de fichamentos para a fundamentação teórica desta iniciação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

De acordo com Vieira (2009), quanto à distribuição espacial, percebe-se que há maior quantidade de espaços na região central das cidades. Por outro lado, os índices vão decaindo conforme os bairros vão se distanciando do centro, chegando ao índice zero em vários bairros periféricos. Também, nota-se que, em relação à qualidade desses espaços, os projetos das praças centrais são mais elaborados com maior existência de mobiliário e manutenção dos espaços, do que os projetos de periferia.

Figura 2. Praça pública em más condições de uso.



Fonte: portalregional.net

Segundo a reportagem publicada no site Globo.com, por Peixinho (2014), um estudo realizado por estudantes da graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facape) relata que as praças apresentam problemas relacionados à arborização, segurança e acessibilidade nesses

equipamentos públicos. O estudo relata ainda que existem problemas nesses equipamentos públicos, ou seja, muitas praças são utilizadas para consumo de drogas e isso afasta a população desses locais, além da falta de rampas e da carência de projetos que contemplem a acessibilidade, e ainda, algumas praças faltam árvores, a iluminação não é adequada e há deficiências na coleta de lixo.

Figura 3. Falta de acessibilidade em praças públicas.



Fonte: mpma.mp

Segundo Giovanni (2016), os órgãos públicos têm encontrado grandes dificuldades financeiras para fazer a manutenção das praças públicas, devido a depredação realizadas por vândalos, onde esses são problemas enfrentados diariamente pela população e pelos órgãos públicos municipais, onde bancos de praças são quebrados, placas são pichadas, muros e monumentos, banheiros públicos e lixeiras são danificados.

Figura 4. Depredação do patrimônio público.



Fonte: ligadonosul

De acordo com Londe (2014), para que as praças públicas possam desempenhar satisfatoriamente suas funções é necessário que sejam englobadas de forma integrada ao planejamento urbano. Neste contexto, metodologias e informações geradas a partir de estudos, envolvendo a temática em questão, podem ser úteis ao planejamento municipal. Contudo, só subsidiarão a formulação de políticas públicas e se constituirão como ferramentas para monitorar a qualidade ambiental e de vida urbana, se, as iniciativas experimentais (no campo técnico e acadêmico) demonstrarem possibilidade de aplicação na gestão da cidade, se forem compatíveis com os interesses dos gestores municipais e com os critérios estabelecidos pela política de desenvolvimento e expansão urbana.

CONCLUSÃO

Várias cidades brasileiras vêm apresentando, nas últimas décadas, um elevado crescimento de sua população urbana, obrigando o poder público a gastar significativas somas de recursos para dotar estas cidades com uma infraestrutura capaz de atender os anseios dessa população. De modo que os investimentos nos serviços de saúde, segurança, educação e saneamento tornam-se prioritária ficando a construção e manutenção das praças relegada, ao segundo plano. Outro ponto que deve ser levado em consideração, é a depredação das praças, que causa a destruição do patrimônio público com prejuízos causados por ações de vândalos, através de ações criminosas como furtos e quebra dos equipamentos.

Embora a população ainda conserve uma relação afetiva com as praças, pode-se concluir ainda que não são exigidas melhorias do poder público por parte das comunidades, cuja a população não exige tanto do poder público e é preciso investir em mais segurança, arborização e a acessibilidade nas praças das cidades.

REFERÊNCIAS

DE ANGELIS, B. L. D.; et al. **Praças: História, Usos e Funções**. Maringá: Editora da Universidade de Maringá/Fundamentum, 2005.

GOMES, M. A. S., Soares, B. R. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras**. **Estudos Geográficos**, v.1, n.1, p.29-39, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 310 p.

VIEIRA, M. A.. **Qualidade de vida nos espaços públicos de lazer de Passo Fundo**. 2009. 5 f. Iniciação Científica - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Passo Fundo – Upf, Passo Fundo, 2009

ANDRADE, L. M.; FONSECA, M. L. P.. **A transformação no uso dos espaços públicos em Uberlândia**. 2008. 29 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Cap. 29.

SITES CONSULTADOS:

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S.. **Decifrando as áreas verdes públicas**. 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/455/489>>. Acesso em: 21 ago. 2017

FORTUNA, C. (Ed.). **Culturas urbanas e espaços públicos: Sobre as cidades e a emergência de um novo paradigma sociológico: O pressuposto, ou a retração do espaço público urbano**. 2002. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/1272>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

GIOVANNI, B.. **Danos ao patrimônio público causam prejuízos ao município e a população natalense**. 2016. Disponível em: <<https://blogdobg.com.br/danos-ao-patrimonio-publico-causam-prejuizos-ao-municipio-e-a-populacao-natalense/>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

LONDE, P. R.. **A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana**. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/26487/14869>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

PEIXINHO, J. (Petrolina) (Ed.). **Estudo aponta problemas e sugere melhorias em praças de Petrolina, PE**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pe/petrolina->

regiao/noticia/2014/11/estudo-aponta-problemas-e-sugere-melhorias-em-pracas-de-petrolina-pe.html>. Acesso em: 20 ago. 2017.

TUAN, Y.. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. 2012. Disponível em: <<http://www.oziris.pro.br/enviados/201342123755.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.